PESQUISA: EM SÍNTESE

Projeto Futura: Uma Nova Concepção de Atendimento Pré-escolar

Maria Clara Sodré Salgado Gama^{(1)*}
Maria Luiza Gomes Teixeira^{(2)*}

RESUMO

O presente artigo apresenta o Projeto Futura, que se constitui uma proposta de atendimento ao pré-escolar. O artigo rela-

ta as diversas etapas da experiência prática que vem sendo desenvolvida numa creche da cidade do Rio de Janeiro: o levantamento da realidade da instituição/creche; a avaliação das crianças através do Inventário Futura; o aperfeiçoamento dos professores e pessoal de apoio; e a implantação de programa inte-

grado de assistência e educação de crianças de 3 meses a 7 anos de idade. A meta do projeto é mudar a ênfase do atendimento, de exclusivamente assistencial a educacional, acomodando uma educação préescolar que reconheça e valorize a cultura, os conhecimentos e as habilidades que as crianças trazem consigo para a situação de aprendizagem. O artigo apresenta, ainda, os primeiros resultados do Projeto Futura, e abre perspectivas para novos estudos nesta área.

O Projeto Futura

O Projeto Futura é um projeto de avaliação pedagógica que se propõe atingir as questões mais específicas da pré-escola. A experiência des-

crita neste artigo se desenvolve em instituição pré-escolar beneficente que atende crianças economicamente desfavorecidas. A principal meta do projeto é mudar a ênfase do atendimento, de meramente assistencial para integrar objetivos educacionais, incorporando o que há de melhor nos modelos assistencial e educacional.

Tradicionalmente, o atendimento pré-escolar de caráter educacional era designado a

crianças da classe média, com recursos para proporcionar um serviço considerado como não essencial para toda a população, mas que oferecia oportunidades para o desenvolvimento social de crianças pequenas, durante algumas horas por dia, numa complementação à educação oferecida nos lares. Por outro lado, o atendimento assistencial de crianças em idade pré-escolar destinava-se a crianças de camadas desfavorecidas da população. O maior objetivo desses programas era oferecer um serviço às mães, vistas como incapazes, financeira ou socialmente, para cuidar de seus filhos. Os programas tinham como objetivo manter as crianças fora das ruas e substituir, em vez de

Maria Clara Gama Pedagoga, Doutora em

Educação (Teachers College, Columbia University)

Maria Luiza Teixeira Pedagoga, Psicóloga, Mestre em Educação (Pontifícia Universidade Católica - RJ)

*Coordenadoras do Projeto Futura

Filiação Institucional: (1) Professora da Escola Americana. (2) Professora da PUC-RJ

de complementar, a educação do lar.

Embora a necessidade de atendimento sanitário e alimentar continue presente, uma vez que a instituição funciona como apoio para mães das camadas sociais mais carentes, os objetivos são ampliados para acomodar uma educação préescolar que reconheça e valorize a cultura, os conhecimentos e habilidades que as crianças trazem consigo para a situação de aprendizagem, e que atenda às necessidades individuais das crianças e suas famílias.

Cabe salientar o papel da cultura no desenvolvimento de crianças pequenas. "Desenvolvimento" se refere a estruturas cognitivas, sociais, emocionais e físicas que definem as produções humanas e são responsáveis pela aquisição de conhecimentos e habilidades. Essas estruturas, segundo Bowman (1992), têm duas dimensões: a primeira dimensão é o componente intrínseco do desenvolvimento, isto é, uma resposta à estrutura genética de cada indivíduo; a segunda dimensão é definida pela cultura. É essa cultura que determina o conteúdo das estruturas de desenvolvimento, isto é, o idioma falado, a linguagem gestual, enfim, o que é importante saber ou não saber. Ambas as dimensões são necessárias para que haja desenvolvimento, e é pela interação das duas que cada indivíduo é formado.

Se a cultura oferece a experiência necessária para ativar as estruturas do desenvolvimento, a educação de crianças pequenas tem, antes de mais nada, que avaliar a cultura onde a criança está inserida, ao invés de determinar um padrão cultural que nega culturas variadas e diferenças nos vários contextos sociais. O professor passa a ser, primordialmente, um observador das explorações individuais das crianças.

Dentro destas perspectivas, professores e pessoal de apoio devem assumir o papel de mediadores, ao invés de transmissores do saber; definir sua prática através de observações das crianças nas atividades pré-escolares formais e informais; e, por meio de oferta de materiais educacionais e atividades que mais motivem os alunos, propiciar o desenvolvimento integral da criança e encorajar níveis mais elevados de realizações. Esta visão renova a idéia do desenvolvimento integral da criança e propõe objetivos educacionais desenvolvimentistas: ao invés de

visar a aquisição de habilidades isoladas, tem por objetivo desenvolver a capacidade de perceber o mundo ao seu redor e de interagir com o meio ambiente de forma criativa e crítica.

A experiência e o brincar passam a desempenhar papéis fundamentais no desenvolvimento das capacidades sócio-emocionais, cognitivas e psicomotoras da criança, e a meta principal da educação pré-escolar passa a ser esse desenvolvimento, ao invés de uma simples reprodução de conhecimentos

Hoje entende-se pré-escola como um espaco pedagógico com um objetivo definido, e não apenas em função da fase escolar subsequente. Segundo Winnicott (1966), "uma escola maternal ou jardim de infância será possivelmente considerada, de um modo mais correto, uma ampliação da família 'para cima', em vez de uma extensão 'para baixo' da escola" (p. 214). Percebe-se que a pré-escola é o espaço de uma atividade própria que ao mesmo tempo prepara para a aprendizagem sistemática da escola de Primeiro Grau. Essa concepção da pré-escola garantelhe recursos próprios, uma metodologia específica e, o que é muito significativo, a necessidade de um pessoal adequadamente habilitado para lidar com essa faixa etária e com esses objetivos pedagógicos.

A necessidade da revisão da pré-escola fica mais reforçada diante da demanda, cada vez maior, de creches que atendam mães que trabalham fora.

É nesse contexto que surge o Projeto Futura, como uma proposta que visa a avaliação e o acompanhamento do processo pedagógico de creches e propõe alternativas para a atuação pedagógica, já que as elevadas taxas de repetência e evasão continuam a desafiar a educação brasileira.

O Projeto Futura propõe uma abordagem preventiva do problema da repetência e da evasão escolar, através da avaliação de crianças da pré-escola e das classes de alfabetização, a fim de identificar e minimizar, através de currículos individualizados, as condições de risco de fracasso escolar.

A filosofia do Projeto Futura é que a educação pré-escolar deve reconhecer não somente a herança cultural da criança, mas também o perfil do seu desenvolvimento individual. Apenas depois de uma avaliação minuciosa do estágio de desenvolvimento das crianças que compõem uma classe e levando em consideração as condições, as limitações e os recursos específicos do programa ou instituição educacional, poderá o professor desenvolver um currículo apropriado que levará os alunos ao sucesso acadêmico a curto e a longo prazo.

O Projeto Futura parte da premissa de que o desenvolvimento individual reflete, em algum nível, o âmbito sócio-dinâmico, isto é, dos grupos, o âmbito institucional e o âmbito comunitário. "Convém esclarecer que não são sinônimos e que, portanto, não coincidem psicologia individual e âmbito psicossocial como tampoco coincidem psicologia social com âmbito sócio-dinâmico: a diferença entre psicologia individual e social não reside no âmbito particular que abarcam uma e outra, mas sim no modelo conceitual que cada uma delas utiliza: assim pode-se estudar a psicologia do grupo (âmbito sócio-dinâmico) - por exemplo - com um modelo da psicologia individual, tanto como se pode estudar o indivíduo (âmbito psicossocial) com um modelo da psicologia social. Por isso se impõe uma passagem dos enfoques individuais ao social no duplo sentido de reforma dos modelos conceituais e ampliação do âmbito de trabalho" (Bleger, 1984).

O Projeto Futura vem sendo desenvolvido, desde 1992, numa creche beneficente que atende a trezentas crianças de 3 meses a 7 anos de idade. Esta creche funciona na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Conveniada com a Secretaria Municipal de Educação, a creche conta com o funcionamento de Classes Cooperação de Jardim de Infância e de Alfabetização, subordinadas a uma diretora que segue as orientações da Secretaria de Educação.

Fundada há mais de cinqüenta anos, a creche vem desenvolvendo um programa que visa recuperar as crianças de carências decorrentes de sua condição sócio-econômica. Sua administração é desempenhada por uma direção voluntária encarregada de garantir os objetivos da instituição. Além disso, a creche é administrada internamente por religiosas que se incumbem do cuidado com o espaço físico e as crianças.

A primeira fase do Projeto correspondeu às seguintes etapas:

(a) levantamento da realidade da instituição; (b) desenvolvimento de inventário de avaliação de crianças de 2 a 6 anos de idade (Inventário Futura); (c) aperfeiçoamento de professores e pessoal de apoio da instituição; (d) implementação do programa educacional em alguns setores da instituição.

Levantamento da realidade da instituição

No levantamento da realidade da instituição, foi privilegiada a pesquisa etnográfica, uma vez que a mesma tem, como propósito, a compreensão do fenômeno social, do ponto de vista dos integrantes da instituição. Dentro desta visão, optou-se por não definir, a priori, as hipóteses da realidade; ao invés, através de vivência pessoal das coordenadoras dentro da instituição, definiuse, aos poucos, a realidade com a qual se trabalhava.

O levantamento da realidade da instituição foi um processo minucioso e longo, que se desenvolveu durante o primeiro ano da pesquisa, através de observações diretas dos diferentes segmentos da instituição, questionários, conversas informais, fotografias e vídeos. As pesquisadoras desempenharam ora papel de observadoras, ora de participantes do contexto social.

Quanto aos aspectos físicos da instituição, constatou-se que a mesma tem excelente instalação, tanto em relação à sua localização geográfica, quanto à planta e distribuição de espaços. É um amplo prédio de três andares, com acesso através de rampas e largos espaços de salas de aula e berçário, ventilados e claros. A distribuição de áreas comuns, tais como pátio, banheiros e refeitórios, é excelente, assim como os espaços dedicados à administração, tais como secretaria, diretoria e portaria.

No que se refere à organização funcional da instituição, percebeu-se que existia uma forte discrepância entre o organograma formal e o real, isto é, o que se pretendia e o que ocorria de fato. Havia um desconhecimento das funções e atribuições de seus funcionários. Questionários aplicados aos membros de diferentes segmentos con-

firmaram essa discrepância. Ficaram claros o funcionamento paralelo entre as três direções e a ausência de reuniões sistemáticas onde se pudessem pôr em comum as atividades e os objetivos de cada uma delas.

Em relação ao funcionamento da instituição, observou-se que era dada maior ênfase às questões de ordem administrativa do que às de ordem pedagógica. Valorizava-se a organização, a limpeza e a aparência da instituição mais que as carências do pessoal de apoio, a carência de recursos didáticos e as defasagens pedagógicas. A modernidade das instalações físicas chocava-se com a obsolescência das práticas educacionais.

Constatou-se, quanto ao projeto pedagógico da instituição, que, por ser uma entidade eminentemente assistencial, a mesma não tinha, como meta, os projetos pedagógicos, embora contassse, nos seus quadros, com quatro professoras que atendiam as crianças durante parte do dia. Esse atendimento não seguia qualquer linha metodológica ou programação de objetivos comuns. À medida em que o Projeto Futura traz ao conhecimento dos membros da entidade os diferentes projetos de avaliação e atualização, a comunidade se divide entre os que querem mudar e os que preferem ficar como estão. Esta divisão, por si só, é uma desestabilização e já provoca uma alteração do status quo. Funções até então intocáveis passam a ser questionadas, responsabilidades são exigidas e direitos reavaliados.

Desenvolvimento de Inventário de Avaliação

Os alunos são caracterizados através do instrumento-base do Projeto Futura: o Inventário Futura (*Teixeira & Salgado Gama, 1993*). Tratase de um elenco de atividades relativas às quatro grandes áreas do desenvolvimento humano (motor, cognitivo, psicosocial e da linguagem), organizadas em gradação de dificuldade.

O Inventário Futura foi desenvolvido e validado, através de pesquisa de campo, com professoras e crianças de 2 a 6 anos de idade, de escolas públicas e particulares de diversas áreas geográficas da cidade do Rio de Janeiro. Os itens são organizados em ordem crescente, onde os primeiros correspondem a comportamentos típicos de crianças de 2 anos e os últimos àqueles de crianças de 6 anos, nas áreas físico-motoras, cognitivas, psicossocial e da linguagem.

O objetivo do instrumento é auxiliar os professores na observação, registro e avaliação de seus alunos, assim como no planejamento de atividades individualizadas e grupais mais adequadas às demandas dos alunos.

Outro ponto pretendido através do Inventário Futura é a quebra de distorções subjetivas na avaliação dos professores, assim como os preconceitos de que alunos de classes populares são carentes intelectualmente e menos capazes de rendimento escolar. Esta baixa expectativa projeta uma baixa auto-imagem nos alunos que acabam, na prática, reforçando a expectativa dos professores. Este círculo vicioso só pode ser rompido com um instrumento objetivo que, através de dados reais e observáveis, comprove as possibilidades dos alunos.

Aperfeiçoamento de Professores e Pessoal de Apoio

Foi organizado um curso de reciclagem para os professores, tanto da creche quanto do município, com os objetivos de: (a) fundamentar as bases teóricas do Projeto Futura; (b) prepará-los para a utilização do Inventário Futura; (c) auxiliá-los na compreensão da diferença básica entre observação e interpretação de comportamentos; (d) instrumentalizá-los para a elaboração de estudos de casos, de estudos das diferentes turmas e de propostas curriculares individualizadas.

Foram organizadas jornadas de fundamentação e reciclagem dos profissionais de apoio da instituição, tais como serventes e encarregadas da alimentação e da limpeza, com o objetivo de esclarecer os objetivos do Projeto Futura e adequá-los à realidade específica da instituição e dos diferentes setores.

Implementação do Programa Educacional em Alguns Setores da Instituição

O programa educacional foi gradativamente implementado durante o ano de 1993. O proje-

to não tinha como objetivo uma mudança radical na maneira como as crianças são atendidas, mas uma mudança na maneira como as professoras avaliam as crianças em suas salas de aula e adaptam as atividades pedagógicas às necessidades individuais de cada criança, tanto no que diz respeito às áreas que se encontram defasadas com relação à idade cronológica, quanto no favorecimento de áreas de aptidões especiais.

A partir do resultado da avaliação de crianças de várias turmas, através do Inventário Futura, iniciou-se o trabalho de supervisão de professoras e pessoal de apoio da creche e do município, no planejamento de assistência individualizada. Foram incentivados o acompanhamento e o registro da evolução das crianças, programas individualizados de atendimento foram elaborados e, em alguns caso, sugeriu-se que a adaptação do currículo fosse feita de maneira a atender todos os alunos de uma turma, uma vez que se identificou área que se apresentava rebaixada em grande número dos inventários.

Algumas professoras desenvolveram estudos de caso de crianças selecionadas em suas turmas. Estes estudos serviram para indicar, para as professoras, a importância e as vantagens do trabalho individualizado.

Primeiros Resultados do Projeto Futura

Efeitos na alfabetização

Uma das hipóteses com que se trabalhou durante os dois primeiros anos do Projeto Futura foi que a variável que tem a maior influência sobre a alfabetização é o professor alfabetizador, destacando-se consideravelmente de outras variáveis, tais como o nível sócio-econômico da criança, a metodologia de ensino e o material lúdico-pedagógico.

No final do ano de 1993, comparou-se o resultado de avaliação de final de ano das crianças de três turmas de Classe de Alfabetização da instituição, entre si e também com resultados de avaliações efetuadas em outra escola pública e duas escolas particulares da Zona Sul e uma escola comunitária da Zona Norte da cidade do Rio

de Janeiro. Os resultados destas comparações sustentam esta hipótese. A avaliação constou de teste de leitura e compreensão de texto, redação a partir de figura e ditado de palavras.

Durante o ano letivo de 1993, as professoras das três turmas de alfabetização da instituição/escola utilizaram-se da mesma metodologia básica, dos mesmos materiais lúdicos e pedagógicos e planejaram juntas as atividades curriculares grupais; as crianças provinham do mesmo grupo de alunos da escola, indicadas para as três turmas, no início do ano letivo, pela diretora, que não agrupa as crianças por nível acadêmico; e todas as crianças eram provenientes de classe sócio-econômico baixa, algumas, de família consideradas "carentes".

No entanto, embora todas essas variáveis estivessem controladas, a turma 1 teve média de seus alunos, no teste de português, igual a 72.2, muito superior à da turma 2, com média 46.5 e à da turma 3, com 33.7.

A professora da turma 1 trabalhou, durante todo o ano letivo, sob a supervisão do Projeto Futura: utilizou o Inventário Futura no início do ano para caracterizar o grupo, elaborou estudos dos casos que requeriam maior atenção e planejou atividades e currículos individualizados. Em suma, atendeu seus alunos individualmente, a partir de avaliação minuciosa de suas necessidades e potencialidades. As outras duas professoras não participaram do projeto.

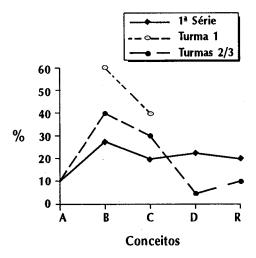
As duas escolas particulares, uma de metodologia montessoriana e a outra de metodologia tradicional, ambas atendendo crianças de classe sócio-econômica alta, obtiveram médias 51.9 e 76.3, respectivamente. A comparação com a média da turma 1 apresenta diferença desprezível da média da escola particular com resultado superior, mas é significativamente superior à da outra escola.

A média da turma 1 é, ainda, significativamente superior à média da turma da Escola Comunitária, 56.2, que atende crianças de nível sócio-econômico baixo. As pesquisadoras desconhecem a metodologia da escola comunitária.

Quanto à turma da outra escola pública, por achar a leitura acima da habilidade de seus alunos, a professora optou por ler o texto para as crianças, invalidando, com isso, os resultados do teste.

Um ano depois, no final de 1994, foi possível localizar 30 crianças originárias das classes de alfabetização da Casa da Criança terminando a 1ª série em Escolas Municipais do Rio. Destas 22 foram para a Escola Municipal F, enquanto as demais dividiram-se entre três escolas municipais.

A 1ª série da Escola Municipal F iniciou o ano de 1994 com 143 alunos, porém só 128 terminaram o ano. Das 22 crianças da Casa da Criança, cinco vinham da turma 1 e 17 das turmas 2 e 3. O quadro abaixo representa a percentagem, por conceito obtido no final do ano em Língua Portuguesa (A, B, C, D aprovados e R reprovados) de toda a 1ª série, bem como a do grupo de crianças provenientes da turma 1 e das turmas 2/3.



Embora o número de crianças originárias da turma 1 seja bastante pequeno, os resultados indicam que 100% destas crianças obtiveram conceitos iguais ou superiores a C, enquanto que apenas 57% do total das crianças que cursaram a 1ª série na Escola Municipal F alcançaram estes conceitos, ficando 22,7% com conceito D e 18,8% reprovados.

É interessante notar que os dois grupos da Casa da Criança têm incidência bem maior dos conceitos B e C, e bem menor dos conceitos D e R do que a incidência em toda a 1ª série da Escola Municipal F. O atendimento individualizado dado a estas crianças, em 1992 no Jardim de Infância bem como durante parte do dia em 1993, parece ter possibilitado um desempenho superior ao da maioria das crianças da 1ª série da Escola Municipal F, indicando que a abordagem preventiva do problema de repetência da 1ª série é um caminho não só possível, como bastante viável.

Efeitos nas Turmas de Jardim

As professoras que aderiram à utilização do inventário obtiveram maiores recursos no acompanhamento de seus alunos e, com geraram curiosidade da parte dos outros professores, ainda resistentes ao novo instrumento.

As crianças que tiveram acompanhamento e currículo individualizados apresentaram, no final do ano letivo, desenvolvimento muito além do que se espera normalmente em um ano, algumas vezes eliminando totalmente o fator "risco", identificado no início do processo.

A Estrutura Administrativa da Instituição

A instituição, hoje no quarto ano da experiência de implantação do Projeto Futura, ao escolher uma nova diretoria, apoiou integralmente o Projeto Futura. A diretoria da instituição chegava ao termo de seu mandato no início do ano de 1994. A busca de membros para a composição da nova diretoria foi feita com o objetivo de encontrar pessoas que se identificassem com as diretrizes do Projeto Futura, isto é, que se interessassem pelo desenvolvimento de um programa pioneiro na oferta de atendimento préescolar dentro da concepção de integração de servicos assistenciais e educacionais. A nova diretoria foi empossada, com a preocupação de eleger as questões pedagógicas como prioritárias nas ações do próximo período.

Como primeira atividade, a nova diretoria dedicou-se à revisão do Regimento Interno da instituição e estabeleceu filosofia, objetivos e metas educacionais, além de regulamentar as ações pedagógicas que antes não constavam do Regimento. Além disso, reviu o organograma da

instituição e a distribuição de cargos e funções.

A diretoria passou, então, à implantação de uma equipe pedagógica, para complementar o quadro que funcionava com professoras, porém sem coordenação. Esta equipe agora conta com uma orientadora pedagógica e estagiários de Pedagogia e Psicopedagogia, além das professoras e auxiliares.

Conclusão

O Projeto Futura, no seu quarto ano de implantação, integra uma instituição que atende crianças de 3 meses a 7 anos de idade, de 7:30 às 17:30 horas, de segunda a sexta-feira; uma instituição que se pretende, ao mesmo tempo, provedora de educação e enriquecimento de conhecimentos, de proteção e cuidados, bem como propiciadora do desenvolvimento da independência e da individualidade, compatíveis com a vida numa sociedade urbana de final de século; uma instituição que pretende facilitar o desenvolvimento de indivíduos competentes para

enfrentar os desafios da vida dentro do mundo atual, ao mesmo tempo em que lhes dá instrumentos para poder prosseguir na sua educação. Para tanto, o Projeto Futura tem como objetivos:

- a) o aprimoramento da instituição/escola quanto aos seus objetivos e ao seu funcionamento;
- b) o desenvolvimento individual dos alunos através do incentivo aos seus potenciais e do atendimento das necessidades específicas;
- c) o aperfeiçoamento dos professores e pessoal de apoio pedagógico através de reuniões sistemáticas, reciclagens, jornadas pedagógicas e utilização adequada do Inventário Futura;
- d) a continuação, quanto aos objetivos, do trabalho com as famílias, a comunidade e outras instituições pedagógicas que possam se beneficiar com a experiência dessa instituição já reciclada pelo Projeto.

A pesquisa, de que trata este artigo, está sendo desenvolvida sob o patrocínio da Fundação BRAS-CAN de Assistência Social, Pesquisa e Cultura.

ABSTRACT

This paper presents Projeto Futura, a new concept of early childhood services in Brazil. It describes a research project developed in a Brazilian nursery and its several stages of implementation: gathering data about the institution; the evaluation of the children's development through the use of a new Instrument (Inventario Futura): inservice for teachers and child care personnel; and the implementation of a program which integrates child care with early childhood education for children aged three months to seven years. The goal of the program is to change the focus of the services, from offering exclusively child care to accommodating an early childhood education program that recognizes children's culture, their abilities and needs. The paper further presents the project's first results as well as new perspectives for early childhood programs.

Referências Bibliográficas

BLEGER, J. *Psico-higiene e psicologia institucional.* Porto Alegre: Artes Médicas. 1984.

BOWMAN, B. T. Who is at risk for what and why. Journal of Early Intervention, n. 16 (2) p. 101-108. 1992. TEIXEIRA, M. L., SALGADO GAMA, M. C. Inventário Futura. 1993.

WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1966.